

PT insiste em saber sobre salário na LBA

827
A liderança do PT na Câmara dos Deputados encaminhará hoje, a pedido do candidato do partido ao Governo do Distrito Federal, Carlos Saraiva, um requerimento de informações à Legião Brasileira de Assistência para saber qual o salário da presidente da entidade e primeira dama, Rosane Collor de Mello. O PT do Distrito Federal, que denunciou o salário de Rosane Collor de Mello — Cr\$ 1 milhão 154 mil — como sendo de marajá, quer ter acesso ao termo de compromisso assinado pela primeira dama no dia da sua posse como presidente da entidade, que previa a doação dos seus vencimentos.

A iniciativa do PT, do Distrito Federal de requerer informações sobre os vencimentos da primeira dama, surgiu depois que a Presidência da República conseguiu por três vezes na Justiça Eleitoral, o direito de resposta no horário gratuito da TV do PT para dizer que o partido “é mentiroso”. Segundo a Presidência, o salário de Rosane Collor de Mello corresponde a esses seis meses de atuação frente à LBA e foi comprometido no dia da posse.

Carlos Saraiva afirma estranhar que a doação tenha sido feita um dia depois que o partido fez a

denúncia no seu programa de televisão, 20 de agosto. Estranha também que dias antes a LBA tenha divulgado que Rosane Collor de Mello já teria doado o seu salário para as vítimas das enchentes de Recife e do Torneio Aberto de Tênis de Brasília. O PT quer saber, ainda de que forma é feito o pagamento e qual o salário das três últimas primeiras damas do país, que também foram presidentes da Legião Brasileira de Assistência.

O candidato do PT achou suspeito que o salário da primeira dama tenha sido pago em uma folha de pagamento de “prestadores de serviços” e não de forma normal em folha. As suspeitas incluem ainda a informação de que em março o salário de Rosane Collor de Mello era de Cr\$ 150 mil e hoje é de Cr\$ 354 mil, enquanto os salários no País estiveram congelados nesse período. A LBA tem 30 dias para responder a esse requerimento, segundo o líder do PT na Câmara, Gumercindo Milhomem (MG), que encaminhará hoje o ofício para a entidade, mas Carlos Saraiva espera obter a resposta em 48 horas. O PT perdeu mais de 5 minutos no seu tempo no horário gratuito para que o governo respondesse as acusações.